

TER UM FILHO COM DIABETES INFANTIL: os sentimentos e a dinâmica familiar

Bianca Pereira Siqueira¹
Fernanda Siqueira Almeida¹
Valdinéa Luiz Hertel²
FAPEMIG³

O diabetes melitus é uma doença crônica que requer um constante acompanhamento médico e tratamento de controle. O nome dessa doença vem do fato da glicose ser eliminada na urina quando sua concentração no sangue é muito elevada. É dividido em diabetes melitus tipo 1 ou insulino dependente, que acomete pessoas com menos de 20 anos de idade e é causado pela destruição das células beta e a consequente ausência da secreção de insulina, por essa razão, injeções de insulinas exógenas são necessárias para a manutenção da vida da pessoa, e diabetes melitus tipo II, ou não insulino dependente, chamada também de diabetes do adulto, por que afeta pessoas com mais de 40 anos e é causado pela redução da sensibilidade tecidual aos efeitos da insulina. Ambos os tipos de diabetes melitus estão também associadas a níveis anormalmente elevados da secreção de glucagon. O diabetes melitus atualmente atinge cerca de trezentos mil pessoas, sendo elas menores de quinze anos e traz consequências que refletem diretamente na dinâmica familiar, conceituada como a principal instituição socializadora do indivíduo, desestruturando a família até a sua adaptação, tendo um importante papel nas atitudes do mesmo, pois são com essas pessoas que acostumam a crescer, viver e se desenvolver. Se ocorrer uma mudança em uma dessas pessoas, a situação deve ser encarada como ameaçadora para a relação e interação de toda a família. O nosso interesse pelo tema surgiu baseado na escassez de informações científicas, quando a partir disso percebemos a dificuldade dos responsáveis em lidarem com o fato. Possui relevância social, pois ela contribuirá para o aumento de informações a essas pessoas, científica, pois aumentará o número escasso de referências sobre o tema e profissional, que reforçará a necessidade de atuação dos profissionais da saúde no acompanhamento e orientações a essas famílias, desde o diagnóstico médico até o tratamento. Trata-se de um estudo sobre o sentimento dos familiares quanto ao diabetes infantil presente em um membro da família, onde abordaremos sobre as alterações na vida criança com diabetes e o impacto do diabetes infantil na família, esclarecendo melhor sobre os temas e tendo como objetivos os seguintes: identificar o sentimento dos pais após a notícia do diagnóstico médico de diabetes mellitus de seu filho, as mudanças que ocorreram na família no tocante à alimentação e as dificuldades ou facilidades encontradas no decorrer do tratamento. A abordagem é do tipo qualitativo, descritivo, exploratório e transversal. Os participantes selecionados foram três mães e uma tia que residem na cidade de Maria da Fé e utilizam a Unidade Básica de Saúde Manoel Gonçalves e se encaixavam nos critérios de inclusão, os quais eram: pais ou responsáveis por uma criança portadora de Diabetes Mellitus, residirem na cidade de Maria da Fé,

¹ Discentes do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Email: bianca.ps@hotmail.com ; fernandasiqueiraa@yahoo.com.br

² Orientadora. Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Email: valdineahertel@gmail.com

³ Fonte Financiadora

concordarem em participar do estudo e buscar auxílio na Unidade Básica de Saúde Manoel Gonçalves. A coleta de dados foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da EEWB, sob parecer consubstanciado nº 248.581 e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foi feita mediante uma entrevista semiestruturada dividida em dois instrumentos, sendo o primeiro de caracterização pessoal do participante, que garante o anonimato e o segundo contendo três perguntas abertas, que foram gravadas através de um gravador. Após isso, foi realizada a transcrição literal, tendo como suporte teórico a metodologia defendida por Bardin. O pré-teste não foi realizado devido à escassez de famílias que se dispuseram a participar do estudo, já que na cidade residem sete famílias com membros portadores de diabetes melitus e três delas se recusaram a participar. Os dados foram alocados, divididos em quatro temas e posteriormente subdivididos em categorias, sendo eles: Sentimento após diagnóstico do diabetes mellitus: Choque, citado por duas responsáveis; susto, citado por duas responsáveis e preocupação, citado por uma responsável. O segundo tema: Mudanças no tocante à alimentação após o diagnóstico: Reeducação alimentar, citado por três responsáveis; a abolição do açúcar, citado por duas responsáveis e o controle da criança, também citado por duas responsáveis. O terceiro tema: Dificuldades encontradas no tratamento: Preço, citado por duas responsáveis; O controle da glicemia, citado por três responsáveis e aceitação, citado por duas responsáveis. Quanto ao quarto tema: Facilidades encontradas no tratamento: o apoio da equipe de Enfermagem e da Família foi citado também por duas responsáveis. Percebeu-se que os pais se sentem assustados com o diagnóstico de diabetes melitus, preocupados com a maneira de agir principalmente diante a reeducação alimentar da criança e o preço dos alimentos indicados para o tratamento, em como controlar essa criança para abolir o açúcar de sua alimentação, controlar a glicemia diariamente e demonstram ainda a importância de uma equipe de saúde bem preparada para os ampararem nesse momento tão difícil. Após análise de dados foi possível concluir que alcançamos os nossos objetivos e ainda, o quanto é importante à presença da equipe de Enfermagem em todo o processo de diagnóstico e convivência com o diabetes mellitus, já que a família e a criança muitas vezes não se encontram preparadas para esse enfrentamento e não possuem o conhecimento necessário em como lidar e enfrentar essa doença e as limitações impostas por ela, e é na equipe de saúde que buscam o auxílio necessário e se sentem amparados e um pouco aliviados, reforçando ainda mais a ideia de que o nosso objeto é o cuidar e sempre estar do lado, ouvindo e respeitando, pois a primeira atitude da família é a busca de informações sobre o diabetes, onde deseja aprender sobre os sinais e sintomas da doença, suas formas de tratamento, os cuidados com alimentação, a introdução da insulino terapia e do exercício físico. Cabe ressaltar que nem todos os profissionais estão aptos a prestar esse tipo de assistência às pessoas, por isso deixamos em aberto à possibilidade de elaboração de novas pesquisas, sendo estas feitas agora com o profissional de saúde e com as próprias crianças portadoras da doença, sobre a sua opinião e atuação para com o diabetes infantil. Ao encerrarmos este trabalho, aumentam ainda mais a nossa responsabilidade como profissionais da área da saúde, na medida em que tomamos consciência do quanto nossa atuação e atualização são necessárias e importantes para essas famílias.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Emoções. Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 7ª ed. Portugal: Edições 70, 2009.

CALLIARI, L. E. P.; MONTE, O. Abordagem do diabetes melito na primeira infância. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 243-249, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302008000200011&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2012.

FOX, S. I. **Fisiologia Humana**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007. cap. 19, p. 617.

GOMES, M. de B. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. 2009. Disponível em: <http://www.diabetes.org.br/attachments/diretrizes09_final.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NASCIMENTO, L. C.; AMARAL, M. J.; SPARAPANI, V. DE C. et al. Diabetes mellitus tipo 1: evidências da literatura para seu manejo adequado, na perspectiva de crianças. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 764-769, jun. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300031&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2012.

MOREIRA, P. L.; DUPAS, G. Vivendo com o diabetes: a experiência contada pela criança. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p.25-32, jan./fev. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000100004&lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2012.